



Internacionalização Brasil-Canadá: coordenando uma atualização profissional para enfermeiros sobre letramento em saúde

International collaboration Brazil-Canada: coordinating a professional development course for nurses on health literacy

Internacionalización Brasil-Canadá: coordinando una actualización profesional para enfermeras sobre alfabetización en salud

Walterlânia Silva Santos¹

Margareth Santos Zanchetta²

Katarinne Lima Moraes³

Virginia Visconde Brasil⁴

Maria Wanderley de Lavor Coriolano

Marinus⁵

Alecssandra de Fátima Silva Viduedo¹

Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante

Oliveira⁴

Luciana Pedrosa Leal⁵

Francisca Márcia Pereira Linhares⁵

1. Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. Brasília, DF, Brasil.

2. Ryerson University, Daphne Cockwell School of Nursing, Faculty of Community Services. Toronto, Canadá.

3. Universidade de Jataí, Curso de Enfermagem. Jataí, GO, Brasil.

4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Goiânia, GO, Brasil.

5. Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem. Recife, PE, Brasil.

Autor correspondente:

Walterlânia Silva Santos.

E-mail: walterlaniasantos@gmail.com.

Recebido em 09/07/2020.

Aprovado em 29/09/2020.

DOI:<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0264>

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da capacitação profissional no contexto da cooperação internacional Brasil-Canadá por meio da implantação de curso de atualização de enfermeiros sobre letramento em saúde comunitário. **Método:** Relato de experiência do curso organizado por dez docentes, nove brasileiras e uma brasileira-canadense, com atividades de planejamento, no período de setembro a dezembro de 2019, majoritariamente com uso de ferramentas digitais e as de implantação, de 06 a 31 de janeiro de 2020, nas cidades de Brasília, Goiânia e Recife. **Resultados:** O curso, enquanto projeto de internacionalização institucional, apoiou-se no ensino, educação em serviço, pesquisa e gestão, para colaborar com a parceria internacional liderada por uma universidade canadense e três programas brasileiros de pós-graduação em Enfermagem, sendo esta transferência de conhecimentos na área da saúde na modalidade de atividade educativa, uma possibilidade para conectar instituições de diferentes países. **Conclusão e implicações para a prática:** Esta cooperação internacional de educação em Enfermagem possibilitou a troca de conhecimentos inovadores para superar desafios e colaborar cientificamente. O êxito dessa experiência sinalizou recomendações que possam corroborar o bojo de parceria multi-institucional. O detalhamento desta experiência constitui ferramenta para sua reprodução e adaptação a qualquer contexto acadêmico latino-americano, impulsionando assim, o processo de internacionalização.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Cooperação internacional; Desenvolvimento de pessoal; Educação em enfermagem; Letramento em saúde.

ABSTRACT

Objective: Report the experience of professional development in the context of the international cooperation between Canada and Brazil by means of the implementation of an update course for nurses on community health literacy. **Method:** Experiences were reported regarding the course, which was organized by ten teachers (nine Brazilians and one Brazilian-Canadian) with planning activities from September to December 2019, mostly with the use of digital tools and discussed the course's implementation and implantation from January 6 to 31, 2020 in the cities of Brasília, Goiânia, and Recife. **Results:** The course, as an institutional internationalization project, was supported by teaching, in-service education, research, and management in order to collaborate internationally. The project was led by one Canadian university in collaboration with graduate nursing programs from three Brazilian federal universities, facilitating the transfer of health knowledge through educational activities and connecting institutions from different countries. **Conclusion and implications for practice:** This international collaboration in nursing education made it possible to exchange innovative knowledge to overcome challenges and promote scientific collaboration. The success of this experience led to recommendations that can corroborate multi-institutional partnerships. Detailing this experience constitutes a tool for its replication and adaptation to any Latin-American academic context, thus enhancing the internationalization process.

Keywords: Professional Training; International Cooperation; Staff Development; Education, Nursing; Health Literacy.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de la capacitación profesional en el contexto de la cooperación internacional Canadá - Brasil mediante la utilización de un curso de actualización de las enfermeras sobre alfabetización comunitaria en salud. **Método:** Informe de experiencia del curso organizado por diez profesores, nueve brasileñas y una brasileña-canadiense, con actividades de planificación, durante el periodo comprendido entre septiembre a diciembre de 2019, en su mayoría utilizando herramientas digitales y las de implementación, del 6 al 31 de enero de 2020, en las ciudades de Brasília, Goiânia y Recife. **Resultados:** El curso, como un proyecto de internacionalización institucional, fue apoyado en la enseñanza, la educación en el servicio, la investigación y la gestión, para colaborar con la asociación internacional liderada por una universidad canadiense y tres programas brasileños de postgrado en Enfermería, siendo esta transferencia de conocimiento en el campo de la salud en forma de actividad educativa, una posibilidad de conectar instituciones de diferentes países. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** Esta cooperación internacional en la educación de enfermería ha permitido el intercambio de conocimientos innovadores para superar desafíos y colaborar científicamente. El éxito de esta experiencia ha señalado recomendaciones que pueden corroborar la asociación multi-institucional en su seno. El detalle de la experiencia constituye una herramienta para su replicación y adaptación a cualquier contexto académico latinoamericano, impulsando así el proceso de internacionalización.

Palabras clave: Capacitación Profesional; Cooperación Internacional; Desarrollo de Personal; Educación en Enfermería; Alfabetización en Salud.

INTRODUÇÃO

Para alavancar a internacionalização especificamente, na educação¹ e na saúde,² faz-se necessário que dirigentes tenham vontade política^{1,2} para fortalecer a imagem do Brasil junto aos países de alta renda, que possam se tornar parceiros contínuos. Países de alta renda possuem múltiplas fontes de financiamento, sejam governamentais ou privadas, as quais gestores e educadores precisam utilizar para concretizar seus compromettimentos com a internacionalização.¹ Desta forma, a internacionalização pode auxiliar países parceiros a desenvolverem ações ambiciosas pela troca de expertises e de conhecimentos, pois a iniquidade social, um dos problemas globais independentemente de nível de desenvolvimento econômico,³ compromete a efetividade das ações de promoção da saúde.

Uma das formas para redução das iniquidades sociais e fomento à transferência de conhecimento para superação dos desafios mundiais concentra-se na cooperação internacional da educação superior.⁴ Os cenários de instabilidade econômica podem mobilizar estratégias baseadas na solidariedade, em valores humanísticos e diálogo intercultural por instituições internacionais de educação superior no contexto global, sendo o estabelecimento de parcerias uma das possibilidades para a efetivação da internacionalização. Assim, a transferência de conhecimentos pode contribuir para a descoberta de soluções que propiciem a circularidade do conhecimento.⁴

Nos últimos 20 anos, na ciência da Enfermagem, a internacionalização enfatizou a incorporação de mudanças curriculares para aprimorar a prática profissional e a pesquisa, repercutindo na reivindicação do desenvolvimento de políticas para a melhora da saúde global.⁵ No âmbito da pós-graduação brasileira, políticas indutoras de avanços na qualidade da produção científica, orientadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), têm destacado a importância da internacionalização para elevar a excelência dos programas e a qualificação dos pesquisadores.⁶ A expansão de Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Enfermagem é recente, sendo que nas regiões Norte e Centro-Oeste, ainda há carência de oferta desse nível de ensino com a qualidade exigida pela Área de Enfermagem/CAPES.⁷ Além da excelência na formação de mestres e doutores em enfermagem, a internacionalização contribui para que os PPG fortaleçam parcerias,⁸ incluindo criação e ampliação de trabalho colaborativo em rede.

Para contribuir com o processo de internacionalização, organizou-se ações que pudessem contribuir com o processo de internacionalização, organizou-se ações que são descritas no presente manuscrito, que objetiva relatar experiência educacional no contexto da cooperação internacional Brasil-Canadá por meio da implantação de curso de capacitação profissional para enfermeiros sobre letramento em saúde comunitário.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência das coordenadoras do curso durante as atividades de planejamento, realizadas

majoritariamente por meio de encontros *on-line*, no período de setembro a dezembro de 2019, e as de implantação, de 06 a 31 de janeiro de 2020, nas cidades de Brasília, Goiânia e Recife. Para operacionalizar a ação que corrobora para a cooperação internacional Brasil-Canadá,⁹ uma docente brasileira-canadense articulou diálogo entre universidades brasileiras e a canadense à qual está vinculada. Inicialmente, as coordenadoras dos PPGs emitiram cartas de apoio que se juntaram a outros documentos, de como documentação necessária ao pedido de subvenção apresentado pela professora brasileira-canadense resultando no financiamento da proposta pelo **Global Affairs Canada** para a implantação de curso com a temática Letramento em Saúde, voltado para docentes, estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, assim como enfermeiros de serviços de saúde, também como uma atividade de desenvolvimento de pessoal. O referido curso tinha o propósito de instrumentalizar os participantes com estratégias para ações de promoção do letramento em saúde comunitário guiado pela prática baseada em evidências para inovações científicas.

Com o financiamento obtido em 2019, a docente brasileira-canadense deslocou-se do Canadá para o Brasil em 2020 e juntou-se a representantes dos PPGs em Enfermagem de três Universidades Federais, localizadas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste que, em colaboração com a Rede Brasileira de Letramento em Saúde (REBRALS), estabeleceram uma rede de trabalho. Esta equipe foi constituída por 10 docentes sob a coordenação da docente brasileira-canadense, que foi a responsável pelo planejamento, coordenação, implantação e avaliação do referido curso. Tais docentes, enquanto equipe organizadora representando cada uma das instituições participantes, revisaram intensivamente a proposta do curso (atividades pedagógicas, carga horária, participantes, divulgação, inscrições e avaliação), estabeleceram responsabilidades, quais seriam as contribuições de cada uma e articularam discussão com autoridades universitárias sobre assinaturas de acordos de cooperação científica internacional. Cumpre informar que tais acordos encontram-se atualmente em fase de andamento para sua concretização sob a forma de cooperação científica internacional multi-institucional entre essas quatro universidades.

A partir da compreensão da internacionalização para o avanço da ciência da Enfermagem, guiada por um referencial da educação crítica e emancipatória,¹⁰ tanto em contextos locais como também globalmente, as coordenadoras mapearam quesitos de responsividade e possibilidades de ação conjunta. O cronograma de trabalho foi viabilizado em reuniões, por meio de mídias digitais assim como por contato individual, utilizando-se o serviço de mensagens instantâneas, ou seja, estrutura e tecnologias já instaladas nas universidades, bem como equipamento pessoal, sem ônus adicional.

Dentre os recursos mapeados constavam os resultados exitosos de projetos implantados pela docente brasileira-canadense nas Universidades brasileiras desde 2018 e que haviam possibilitado a mobilidade estudantil de doutoranda brasileira, com financiamento do *Emerging Leaders in the Americas Program* (ELAP; <https://>

www.educanada.ca/scholarships-bourses/can/institutions/elap-pfla.aspx?lang=eng) para universidade canadense, e de sete estudantes de graduação canadenses com financiamento do *Mitacs Globalink Research Award*; (<https://www.mitacs.ca/en/programs/globalink>) para universidades da região Centro-Oeste.

Apesar do balanço positivo relacionado ao trabalho intenso e profícuo, oxigenado pela motivação das coordenadoras, o apoio das quatro universidades envolvidas, o financiamento canadense obtido, os recursos estruturais e a logística terem sido assegurados, alguns desafios foram também enfrentados. Dentre estes, podemos citar os recursos financeiros limitados das universidades brasileiras-anfitriãs destinados a atividades emergentes; o desafio de rever o conhecimento já assimilado e estabelecido, diante da aproximação do novo e do inovador, e as incertezas na aceitação dessa transformação pelos participantes.

A excelente dinâmica de trabalho, com métodos de liderança participativa, permitiu a constatação, desde o início das reuniões de coordenação, de que a distância física não fora impeditiva, rompendo-se assim a barreira da distância espacial por meio da otimização das tecnologias *on-line* acessíveis. Desse modo, a conjuntura impulsionou a transmutação de ideias em ações para a implantação do processo de trabalho com custo mínimo nas universidades anfitriãs, por meio do uso de infraestruturas existentes, como salas de aula e apoio administrativo e operacional.

RESULTADOS

A docente brasileira-canadense, enquanto coordenadora do curso, selecionou as bases conceituais a serem adotadas e solicitou a confirmação dessas bases pelas docentes brasileiras. Após tal confirmação, o curso foi elaborado incorporando três perspectivas conceituais para permitir aos participantes expandir conhecimentos e redesenhar a compreensão sobre letramento em saúde como um componente multidimensional para a promoção da saúde. As bases foram fundamentadas na pedagogia Freiriana da conscientização crítica, incluindo o uso de objetos evocativos¹⁰ e em publicações internacionais de autoridades no tema,¹¹⁻¹³ dentre elas, uma especificamente direcionada a países de baixa e média renda.¹³

Um dos facilitadores desse processo foi que a docente canadense, por ser originária do Brasil, pôde entender como acontecem comunicações entre setores de universidades brasileiras e ações de fórum cultural. Este aspecto não pode ser classificado como determinante, mas permitiu dirimir questões com otimização de tempo.

O planejamento do curso teve início com a condução dos trabalhos para a criação do material metodológico, liderado por uma docente brasileira especialista em saúde comunitária, como parte de seu estágio de pós-doutorado supervisionado pela docente brasileira-canadense na universidade canadense. Assim, após estabelecido o conteúdo que seria explorado no curso de letramento de saúde comunitário, destacou-se três documentos de referência internacional para a temática¹³⁻¹⁵ e procedeu-se à tradução livre dos mesmos, do inglês para o português, pelas docentes sediadas em Toronto. A seguir, as

demais docentes da equipe empreenderam à revisão linguística e semântica do material traduzido. A tradução dos três documentos foi enviada por e-mail aos participantes, previamente; partiu-se do pressuposto que a tradução permitiria isonomia no acesso às informações. Essa estratégia buscou ativar a sensibilização a respeito da temática, assim como estimular a formação de argumentos pautados em referência apropriada.

O curso foi ministrado em 30 horas em sala de aula em cada cidade e 10 horas de atividades extraclasse; com audiência total composta por 63 participantes, incluindo três enfermeiras, que vieram dos estados do Ceará e Maranhão, amplificando a capilaridade do curso. A frequência em sala de aula e na realização de atividades independentes foi de 100%, respondendo aos critérios para recebimento do certificado de conclusão do curso. Este contou ainda com a participação, como ministrante, de uma pesquisadora afiliada à REBRALS, docente de outra universidade da região Centro-Oeste. A cooperação em sala de aula entre as docentes foi produtiva, por complementarem conhecimentos da pesquisa quantitativa e qualitativa na área do letramento em saúde no contexto brasileiro e internacional. Ambas ministraram o curso conjuntamente nas três cidades.

Na etapa de implementação do curso, as aulas foram participativas e com uso de ferramentas para interação, tais como aplicativos/websites, o que possibilitou *feedback* imediato, verbal ou digital. Dentre os aplicativos, a utilização do *Poll Everywhere* (<https://www.poll everywhere.com>), por exemplo, mostrou a similaridade ou não de conceitos sobre letramento em saúde, por meio de nuvens de palavras. Além disso, usou-se quiz de perguntas, por meio do *Kahoot* (<https://kahoot.com/>): Qual o recurso material fundamental para ensinar em saúde? A qual tipo de inovação os profissionais têm acesso para trabalhar na educação em saúde? Que tipo de ensino propicia maior aprendizado no trabalho com o usuário? Quanto o conhecimento em saúde que a população possui influencia sua capacidade para tomada de decisão consciente? O que se precisa para que iniciativas individuais para promover saúde sejam institucionalizadas nos serviços de saúde? Essas perguntas norteadoras tinham o intuito de direcionar discussões e enfatizar aspectos a serem fortalecidos *in loco*. Tais momentos oportunizaram a participação do grupo com o compartilhamento de ideias, e não tinham foco em retificar os participantes.

Cumprir informar que, na implementação do curso, a cada encontro entre ministrantes-participantes houve a intencionalidade na provocação intelectual com exercícios individuais e em grupo (participante-participante e participante-ministrante). Isso culminou na elaboração de mapa conceitual sobre a aplicação do conhecimento de letramento em saúde comunitário em seus contextos profissionais, estimulando a inovação em projetos e nos modos de fazer e, portanto, no modo de ser enfermeiro educador-promotor da saúde. Os participantes alinharam o aprendizado do conceito complexo de letramento em saúde com a perspectiva multidimensional, até mesmo porque alguns confundiam, até então, o significado de *health literacy* com alfabetização em saúde, devido a tradução literal das palavras

em português, ou até mesmo com educação em saúde. Quando os participantes demonstraram a transposição da teoria para suas práticas, as ministrantes puderam se certificar de que houve apropriação do significado e de suas possibilidades. E assim foram esclarecidos conceitos revestidos de complexidade teórica conceitual, demonstrando o tornar-se consciente e imputar-se de novos instrumentos para entender a própria prática.

Os resultados obtidos com a avaliação do tipo imediata do curso *on-line*, quanto às intenções¹⁶ de mudança de práticas sustentadas pelo aprendizado adquirido no curso, foram considerados como esperados e indicaram que os objetivos pedagógicos foram plenamente alcançados. Todavia, foi em sala de aula que os resultados inesperados revelaram o impacto social da experiência de aprendizado alcançado. Um resultado de destaque foi a expressão coletiva da conscientização da complexidade inerente à saúde global e a promoção da saúde, tendo sido o letramento em saúde comunitário percebido como uma ferramenta-chave para a enfermagem global e elevação da qualidade de vida das populações. Pelas interações com os participantes e considerando os resultados da avaliação do curso, as ministrantes, ainda em diálogo com equipe local em cada universidade de implantação do curso, puderam identificar outro impacto potencial, pois entendeu-se que ele provocaria também o debate sobre currículos dos programas de Enfermagem em universidades públicas e privadas, focalizando no potencial e na formação dos seus discentes para tornarem-se parte de uma categoria emergente e diferenciada de futuros educadores em saúde.

Os resultados inesperados abrangeram: o interesse dos participantes em criar projetos que incluíssem o letramento em saúde em educação nos serviços para enfermeiros residentes em um hospital universitário; uma gerente que implantará o conceito em seus planos de trabalho no nível administrativo, em uma Secretaria Estadual de Saúde; e um grupo de pós-graduandos que organizarão um evento científico para se discutir o letramento em saúde comunitário no Sistema Único de Saúde, reproduzindo a atividade pedagógica oferecida pelo curso na modalidade de debate.

Outras intenções de replicação do curso foram expressas em diversos contextos de prática e de educação, e ainda, destaca-se o entusiasmo para continuar a colaboração entre os participantes para criar e implantar outras iniciativas educacionais. Outrossim, também nos surpreenderam as imediatas manifestações de intenção de alguns participantes para concorrerem em cursos de mestrado e doutorado para pesquisar sobre letramento em saúde. Os participantes que eram supervisores de estágio de graduandos de Enfermagem expressaram planos de integrar o conceito em suas abordagens pedagógicas, em especial uma docente de faculdade privada, que declarou sentir-se confiante para participar de um grupo de trabalho já implantado na faculdade onde leciona, para atualizar o currículo naquela instituição, na qual o conceito havia sido brevemente discutido entre os demais docentes. Outro resultado relevante foi o diálogo sobre futuras

ações dos participantes após suas afiliações como membros da REBRALS.

Conforme planejado, como produto do curso em relação a resultados na área de produção científica, quatro participantes solicitaram a assessoria científica das ministrantes para a redação de projetos de pesquisa para suas candidaturas aos programas de pós-graduação. Estimulou-se ações para produção científica articulada pelas ministrantes, resultando no aceite de dois resumos submetidos por elas e, ainda, de outros dois, por participantes em conferências internacionais. Dois outros resumos foram preparados pelos participantes para congressos nacionais, cuja submissão encontra-se temporariamente suspensa em razão do adiamento de tais eventos. Dando prosseguimento à disseminação dos resultados desta cooperação internacional, a equipe da coordenação já publicou um artigo em periódico nacional¹⁷ e submeteu um outro a periódico internacional. Além disso, a docente brasileira-canadense participou como examinadora externa de uma banca de mestrado sobre a temática e assessorou uma doutoranda quanto à submissão de candidatura ao ELAP, indicando o fluxo contínuo da internacionalização.

Ademais, devido ao contexto pandêmico, a aplicação de projeto pela docente canadense ao *Global Affairs Canada* para uma segunda edição desse curso foi postergada para 2023, com parceria já confirmada com as Universidades Federais do Piauí, Maranhão, Tocantins, Goiás e Jataí. O objetivo será também oferecer o curso de modo complementar às atividades de doutorado interinstitucional em vigor pelas Universidades Federais de Pernambuco e de Goiás com universidades colaboradoras nas regiões Norte e Nordeste.

DISCUSSÃO

Essa experiência confirmou a possibilidade de transferência de conhecimentos em saúde com potencial imediato para se repensar as práticas educativas na promoção da saúde pelos enfermeiros. A escassez de recursos financeiros para subsidiar cursos de atualização como este pode ser contornada pela visão inovadora e criativa do uso dos recursos disponíveis, garantindo a geração de impacto acadêmico, político e social. O estreitamento das redes de colaboração entre as instituições de ensino superior brasileiras fortaleceu a parceria interuniversitária nacional na área de letramento em saúde comunitário. Esta experiência agregou-se ao plano de trabalho de internacionalização entre as universidades parceiras.

O curso atualizou conhecimentos dos participantes, “reconceitualizando” o letramento em saúde comunitário para a prática, na perspectiva de parcerias, disponibilidade, potencialidades, oportunidades e engenhosidade. O conhecimento gerado pelo curso revelou a complexidade das ações de promoção do letramento em saúde comunitário, devido à invisibilidade do enfermeiro como liderança nacional, decorrente de sua subotimização no tocante ao incremento da avaliação da qualidade de serviços pautada em evidências e inovações para produzir os impactos almejados.

A maior lição aprendida foi a de que estratégias de internacionalização devem privilegiar a simplicidade e a agilidade

nos procedimentos administrativos para utilizar o tempo de forma produtiva e promover a liberdade do agir para superar-se as restrições orçamentárias e de financiamento. Paralelamente, espera-se que haja resgate da disponibilidade de programas de incentivo para mobilidade estudantil¹⁸ e profissional. Em termos de impacto social, identificamos que permanece ainda incipiente na consciência do profissional enfermeiro o reconhecimento do potencial transformador de suas ações educativas no âmbito do letramento em saúde comunitário. Portanto, outras iniciativas educacionais internacionais podem contribuir para avançar no entendimento da ultrapassada ênfase na dogmática força da ação individual do profissional enfermeiro para ação no grupo populacional, portanto, com foco no coletivo quando se trata de *advocacy* para desenvolvimento da autonomia dos usuários.

Acreditamos que os 63 participantes do curso compõem uma massa crítica sobre letramento em saúde comunitário. Assim, esperamos que o desejo de se tornarem agentes multiplicadores desses conhecimentos os conduza a assumir a liderança local, regional e nacional para replicar o curso em sua forma total ou adaptada. No geral, recomendamos que o curso de atualização seja reproduzido em outras modalidades e com clientela diversas, que pode ser no formato *on-line*, gratuito, para atingir regiões distantes e democratizar o acesso à capacitação, atualização e treinamento profissional; assim como em instituições de saúde secundária e terciária, para aumentar a extensão do letramento em saúde familiar e individual no contexto de prática clínica. Recomendamos ainda que o curso seja objeto de parcerias com secretarias de educação para o desenvolvimento do letramento em saúde individual de crianças e jovens no contexto escolar; associações e sociedades de enfermeiros especialistas, para que esse conceito se consolide em ações inovadoras de promoção da saúde em contextos específicos em que a qualidade de vida esteja sob risco de comprometimento; e secretarias de segurança, para atualizar conhecimentos da equipe de Enfermagem que assiste a usuários em privação de liberdade.

Outras recomendações referem-se a novas oportunidades de iniciativas e projetos no contexto da internacionalização. Por meio de diálogos sobre interesses na carreira, em pesquisa e tendo em vista momentos de orientação acadêmica com os discentes e docentes nas universidades parceiras nesse projeto, as ministrantes do curso reconheceram o potencial a ser mobilizado. Quanto aos pós-graduandos de Enfermagem, no que tange a estágios de pesquisa de curta duração, seria necessário que fossem investidos recursos educacionais existentes nas universidades públicas para a aquisição de habilidades avançadas de leitura, redação e de conversação em língua estrangeira (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Japonês, Mandarim, entre outros.) para que esses possam concorrer em programas internacionais. Para os graduandos, seria recomendável que os docentes de Enfermagem estabelecessem um programa estratégico para a identificação e investimento nos talentos intelectuais emergentes para que tais discentes também possam se preparar para concorrer a bolsas de estudos

internacionais, sendo pré-requisito a exigência de média geral de aproveitamento acadêmico superior a 80%.

A internacionalização da educação e da pesquisa em Enfermagem deve ser estrategicamente planejada em colaboração com os discentes para que esses revejam o quanto podem contribuir para a construção de uma nova geração de enfermeiros produtores de conhecimentos.¹⁹ Esse plano de ação para a internacionalização pode ser aplicado em curto, médio e longo prazos, com metas que podem ser inspiradas no acrônimo FAST²⁰ numa nova proposta conceitual de administração de grandes organizações, ou seja, F significa que as metas precisam ser Frequentemente discutidas para o monitoramento constante a fim de se certificar de que se caminha na trilha certa com a revisão do progresso gradual, além de reavaliar a alocação de recursos e priorizar as iniciativas a serem implantadas. A expressa que sejam Ambiciosas, por seus aspectos reconhecidamente difíceis de serem alcançados, mas não impossíveis. S para metas Específicas, do inglês *Specific*, por focalizarem pontos cruciais buscando sempre a clareza do que se pretende. T para metas Transparentes, pela abertura pública do processo de alcance das metas, ou seja, a visão compartilhada no interior da comunidade acadêmico-científica de Enfermagem. Recomenda-se, portanto, que graduandos e pós-graduandos como parte do contingente dos recursos humanos necessários a tais processos sejam partícipes na elaboração, implantação e avaliação dos planos de internacionalização.

Essa abordagem poderia permitir à Enfermagem brasileira competir em condições de igualdade em editais lançados por fontes de fomento ao ensino e à pesquisa provenientes de países de alta renda que objetivam investir no capital humano existente nos países de média e baixa renda. Por isto, os programas de Enfermagem brasileiros são convidados a verem, agora, seus discentes como pontes entre membros da comunidade científica global de Enfermagem. Necessário frisar que, por exemplo, graduandos canadenses são alvo de iniciativas universitárias de internacionalização com aprendizado experimental em que esses interconectam pesquisadores canadenses com outros internacionais. Inevitavelmente, os docentes seriam também um grupo prioritário para incrementar seu nível de conhecimento de língua estrangeira.

CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Esta cooperação internacional possibilitou a troca de conhecimentos inovadores para a superação de desafios e a interação científica entre universidades brasileiras e destas com a universidade canadense. A otimização de recursos foi uma prioridade, tendo a docente brasileira-canadense amenizado limitações relacionadas à especificidade cultural. Sugere-se que outros docentes enfermeiros radicados em universidades estrangeiras possam ser acionados para a internacionalização com otimização de recursos financeiros. Dentro da perspectiva de pós-graduação e da instabilidade de financiamentos para

ciência, deve-se estimular o acesso a fontes alternativas de financiamento por agências internacionais, simultaneamente à expansão de laços de trabalho visando a internacionalização do ensino e da pesquisa em Enfermagem brasileira, para a elevação da qualidade da práxis no letramento em saúde comunitário e em outras áreas.

Finalmente, as implicações para a prática dessa experiência exitosa dizem respeito a possibilidade de inspirar outros cursos de atualização na academia e nos serviços de saúde, impulsionando a internacionalização de instituições brasileiras e de estrangeiras. Assim como, faz-se mister repensar a necessária mobilização e otimização de recursos humanos e financeiros claramente em consonância com o contexto e os planos de internacionalização da pesquisa, do ensino e da promoção da excelência de docentes e discentes.

Entretanto requer-se que medidas institucionais para a implementação da política de internacionalização sejam amplamente discutidas no âmbito interno da administração universitária e suas distintas unidades.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal, Brasília, Brasil. Nº 23106.019016/2019-21 (Bolsa de Pós-doutorado). Global Affairs Canada, Governo do Canadá. Nº GAC-2019.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Estela Maria Leite Meirelles Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco), pelo apoio na implantação do curso de letramento em saúde para enfermeiros. À Sandra Moreira Val, revisora autônoma, pela verificação gramatical de Português.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do curso implementado. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta.

Levantamento de informações. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes.

Análise das informações. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

Interpretação dos resultados obtidos a partir das informações. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

Redação e revisão crítica do manuscrito. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni

de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

Aprovação da versão final do artigo. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

Walterlânia Silva Santos. Margareth Santos Zanchetta. Katarinne Lima Moraes. Virgínia Visconde Brasil. Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus. Alecssandra de Fátima Silva Viduedo. Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante. Luciana Pedrosa Leal. Francisca Márcia Pereira Linhares

EDITOR ASSOCIADO

Antonio José Almeida Filho

REFERÊNCIAS

1. Tyrrell MAR. Internacionalização da pós-graduação em enfermagem: reflexões básicas e principais desafios. *Rev. enferm. UFPI*. 2019;8(4):1-10. <http://dx.doi.org/10.26694/2238-7234.841-10>.
2. Buss PM. Brazilian international cooperation in health in the era of SUS. *Cien Saude Colet*. 2018 jun;23(6):1881-90. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05172018>.
3. United Nations. The millennium development goals report. New York: United Nations; 2015.
4. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Conferência mundial sobre ensino superior 2009: as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social [Internet]. Paris: UNESCO; 2009 [citado 2019 mar 28]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2722-cmes-unesco-comunicadofinal-paris-2009&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192
5. Kunaviktikul W, Turale S. Internationalizing nursing curricula in a rapidly globalizing world. *Nurse Educ Pract*. 2020;43:102704. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102704>.
6. Ramos MY. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. *Educ Pesqui*. 2018;44:e161579. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201706161579>.
7. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Relatório de Avaliação Quadrienal 2017. Brasília: Ministério da Educação; 2017.
8. Paiva FM, Brito SHA. O papel da avaliação CAPES no processo de internacionalização da Pós-graduação em Educação no Brasil (2010-2016). *Aval Rev Aval Educ Super*. 2019;24:2. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000200009>.
9. Government of Canada. Canada-Brazil relations [Internet]. Canada; 2016 [citado 2020 maio 29]. Disponível em: <https://www.international.gc.ca/world-monde/country-pays/brazil-bresil/relations.aspx?lang=eng>
10. Freire P. Education for critical consciousness. New York: Continuum; 2005.

11. Norman CD, Skinner HA. eHealth literacy: essential skills for consumer health in a networked world. *J Med Internet Res*. 2006 jan 06;8(2):e9. <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.8.2.e9>.
12. Batterham RW, Buchbinder R, Beauchamp A, Dodson S, Elsworth GR, Osborne RH. The Optimizing health literacy (Ophelia) process: study protocol for using health literacy profiling and community engagement to create and implement health reform. *BMC Public Health*. 2014 jul 7;14(1):694. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-14-694>.
13. Dodson S, Good S, Osborne RH. Health literacy toolkit for low and middle-income countries: a series of information sheets to empower communities and strengthen health systems [Internet]. New Delhi: World Health Organization; 2015 [citado 2019 mar 12]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10536/DRO/DU:30074618>
14. Pleasant A, Rudd RE, O'Leary C, Paasche-Orlow MK, Allen MP, Alvarado-Little W et al. Considerations for a new definition of health literacy: discussion paper [Internet]. Washington: National Academy of Medicine; 2016.
15. World Health Organization. Shanghai declaration on promoting health in the 2030 agenda for sustainable development [Internet]. Shanghai: WHO; 2016 [citado 2019 mar 12]. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/9gchp/shanghai-declaration.pdf?ua=1>
16. Rossi PH, Lipsey MW, Freeman HE. *Evaluation: a systematic approach*. 8th ed. Los Angeles: SAGE; 2019.
17. Zanchetta MS, Santos WS, Moraes KL, Viduedo AFS, Marinus MWLC, Oliveira LM et al. Incorporação do letramento em saúde no Sistema Único de Saúde: possibilidades, desafios e controvérsias. *J Nutr Health*. 2020;10(3):e20103010.
18. Corrêa PG, Souza LAP, Santos JDM, Barros RAO, Alves VA. Aprendizagens acadêmicas sobre saúde pública em uma universidade canadense: contribuições para a formação brasileira. *Rev Gaúch Enferm*. 2017;38:3. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0012>.
19. Zancheta MS, Santos WS, Felipe ICV, Lucchese S. Formação audaciosa do enfermeiro-cientista. *Br J Nurs*. 2018;16:3. <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20176144>.
20. Sull D, Sull C. With goals, FAST beats SMART. *MIT Sloan Management Review*, Massachusetts, 5 June 2018.